



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA-PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

LINHA DE PESQUISA

Ecosistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais

CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO

**A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FEIRA LIVRE DE
GUARABIRA/PB**

GUARABIRA/PB
2016

CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO

**A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FEIRA LIVRE DE
GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentada a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia, orientado pela prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues.

**GUARABIRA/PB
2016**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F635p Floriano, Cláudia da Silva

A problemática do lixo na feira livre de Guarabira/PB /
Cláudia da Silva Floriano. – Guarabira: UEPB, 2017.

37 p.

Monografia (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Me. Leandro Paiva do Monte
Rodrigues.”.

1. Lixo. 2. Feira Livre. 3. Comércio. I.Título.

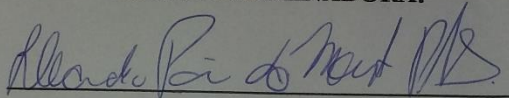
22.ed. CDD 910

CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO

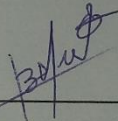
**A PROBLEMÁTICA DO LIXO NA FEIRA LIVRE DE
GUARABIRA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentada a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia.

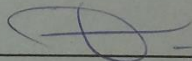
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Belarmino Mariano Neto
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Ivanildo Costa da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aprovada em: 30/10 /2016

**Ao meu pai, Alcides Floriano da Silva (*IN MEMORIAN*), pela dedicação,
companheirismo e amizade,**

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que em todos os momentos da minha vida vem me dando forças para superar todos os desafios, meu muito obrigada senhor, por tudo que tem me concedido.

Ao Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, pelas leituras sugeridas no decorrer do período de orientação e por toda sua dedicação nas correções.

Ao meu pai, Alcides Floriano da Silva e aos meus irmãos, pela compreensão por minha ausência em vários momentos de nosso convívio familiar.

À minha mãe, Luzinete da Silva Floriano, que sempre me incentivou a nunca desistir dos estudos e apoiou-me nos momentos que precisei de motivação no decorrer do curso.

Aos professores do Curso de Graduação da UEPB, em especial, Amanda Marques, Berlamino Mariano Neto e Robson Pontes de Freitas Albuquerque, que me serviram de inspiração com seus métodos de ensino que me fizeram aprimorar o gosto pelos componentes curriculares do curso de geografia que ministraram na turma 2009.2 deste curso de geografia.

Aos funcionários do campus III da UEPB, que fizeram parte de minha caminhada neste curso, pela presteza e atendimento quando precisei de seus serviços.

Ao meu colega Wilkson Santos da Silva, por todas as dicas e pelo apoio nos últimos momentos de preparação deste trabalho.

Aos colegas de classe, pelos momentos de amizade, diversão, compartilhamento de informações, motivação e apoio.

“No passado a gente deixou aos políticos e trabalhadores sociais a solução dos problemas do mundo, e os negócios somente criavam empregos e riqueza. Penso que agora muitos líderes de negócios têm se dado conta de que todas as empresas devem tornar-se uma força para o bem”

(Richard Branson, fundador e CEO do Grupo Virgin).

FLORIANO, CLÁUDIA DA SILVA. **A Problemática do Lixo na Feira Livre de Guarabira/PB**. Artigo de trabalho de Conclusão de curso (Curso de Geografia, UEPB, na linha de pesquisa: Ecossistemas e Impactos Ambientais nos Espaços Urbanos e Rurais, orientado pelo Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues. 2016, 39 p.)

RESUMO

O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão dos resíduos sólidos da feira livre de Guarabira/PB, considerando sua produção e destinação. Enquanto objetivos específicos são: compreender a estruturação da política nacional de resíduos sólidos e sua repercussão em Guarabira; Conhecer as formas de gestão dos resíduos sólidos no local da feira livre; analisar o processo de recolhimento e utilização dos resíduos sólidos produzidos na feira livre, compreendendo as relações entre o município, políticas públicas e limpeza urbana. Os procedimentos metodológicos utilizados nessa pesquisa foi a pesquisa bibliográfica, trabalho de campo e entrevista. A quantidade de lixo produzido na feira livre é de grande proporção para uma cidade como Guarabira, apesar do seu grau populacional a produção de lixo é algo preocupante e que necessita de cuidados efetivos, em especial, nos dias destinados a feira (quartas e sábados) em que a quantidade de lixo chega a 20 toneladas e de segunda-feira à sexta-feira chega a um total de 15 toneladas e por semana em toda cidade recolhe-se cerca de 500 toneladas. Durante toda pesquisa, foi visto que o problema dos resíduos sólidos é amplo. É necessário que cada cidadão tenha ou tome consciência da importância de organizar continuamente seu lixo diário, nas suas residências e/ou no local de trabalho; pois este trabalho não cabe apenas às políticas públicas, mas também a toda sociedade.

Palavras-Chave: Desperdício. Lixo. Feira. Guarabira/PB.

FLORIANO, CLÁUDIA DA SILVA. **The Problem of Garbage at the Free Fair of Guarabira / PB.** Work article of Completion of course (Geography Course, UEPB, in the line of research: Ecosystems and Environmental Impacts in Urban and Rural Spaces, guided by Prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues, 2016, 39 p.)

ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze the solid waste management of the free trade fair of Guarabira / PB, considering its production and destination. While specific objectives are: to understand the structuring of the national solid waste policy and its repercussion in Guarabira; Know the ways of solid waste management at the fair; To analyze the process of collecting and using the solid waste produced at the fair, including relations between the municipality, public policies and urban cleaning. The method used in this bibliographic research, qualitative and descriptive, based on ecogeography, whose generic definition is the study of how man integrates into ecosystems and how this integration is diversified as a function of terrestrial space. The amount of garbage produced in the fair is of great proportions for a city like Guarabira, despite its population density, the production of garbage is a matter of concern and that the need for effective care, especially on fair days (Wednesdays and Saturdays) In which the amount of garbage reaches 20 tons and from Monday to Friday reaches a total of 15 tons and every week in the city collects about 500 tons. During all research, it was seen that the problem of solid waste is ample. It is necessary for every citizen to be aware of the importance of organizing his / her daily trash in their homes and / or in the workplace; Because this work is not only for public policies, but also for all society.

Keywords: Problematic. Garbage. Market. Guarabira/PB.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Falta de educação ambiental na feira	19
FIGURA 2 - Acúmulo de lixo debaixo dos bancos	19
FIGURA 3 - Área da feira livre de Guarabira/PB	26
FIGURA 4 - Acúmulo de água em local de venda de verduras	28
FIGURA 5 - Comercialização de verduras	28
FIGURA 6 - Venda de peixes sem preocupação com limpeza	28
FIGURA 7 - Falta de limpeza em ambiente de trabalho	28
FIGURA 8 - Acúmulo de água suja e restos de carne	29
FIGURA 9 - Restos de carne no Mercado Velho	29

LISTA DE SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
IBAM	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNRS	Política Nacional de Resíduos Sólidos
MMA	Ministério do Meio Ambiente
PIGIRS	Plano Intermunicipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos
PB	Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Consumo e produção de lixo ou de resíduos sólidos	15
2.2	O lixo urbano em pequenas cidades	17
2.3	2.3 As feiras livres e a destinação final do lixo produzido.....	19
2.4	As leis que regulam a gestão dos resíduos sólidos	22
3	RESULTADOS	26
3.1	Caracterização de Guarabira	26
3.2	A dinâmica da feira livre de Guarabira	28
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICES	37

1 INTRODUÇÃO

O problema do lixo é uma questão ecológica, ou seja, precisa de uma mudança de atitude que faça desprendermo-nos de bens supérfluos e que nos conduza a uma ética ambiental. A diminuição do desperdício e do consumo, bem como a adoção de programas de coleta seletiva e reciclagem, são algumas medidas a serem tomadas na busca de diminuir os impactos ambientais que a sociedade produz.

As estatísticas atuais apresentam o lixo como um dos maiores problemas da população e das grandes cidades modernas. A questão tem início nos hábitos e no modo de vida da sociedade. A produção de resíduos sólidos no mundo chega a 2 milhões de toneladas por dia, 730 milhões de toneladas ao ano. O Brasil gera cerca de 150.000 toneladas diárias de resíduos, cada brasileiro produz 1.5 kg de lixo diariamente, a cidade de São Paulo gera entre 12.000 e 14.000 toneladas diárias de resíduos. Ano após ano, a quantidade de resíduos e produtos que se tornam lixo aumenta (BRASIL, 2005).

O município de Guarabira/PB tem a maior feira livre da região, existem diversos produtos que podemos encontrar no espaço que abrange a feira, também é comprovado um grande número de consumidores vindos de diversas cidades circunvizinhas, pois na feira encontram-se muitos produtos. Mas por trás da fartura existe um sério problema, pois, nos dias de quarta-feira e sábado o lixo toma conta das avenidas nas quais se localiza a feira.

Diante dessa situação precária que traz transtornos a toda população, frequentemente a paisagem é a mesma, restos de verduras, legumes, frutas, restos de comidas, sacos plásticos, papelões e papéis marcam o cenário. Em virtude da observação realizada antes e durante a pesquisa foi constatado que, muitos dos casos da sujeira identificada nas ruas são decorrentes da falta de educação das pessoas, que ainda insistem em jogar o lixo em via pública, bem como pode-se destacar o fato de que a prefeitura não disponibiliza depósitos suficientes, nem lugares adequados para organizar o lixo e quando disponibiliza acaba por ser depredado pelos populares. Assim, caberá ao sistema de limpeza municipal a realização da manutenção urbana na feira, todavia tudo que é retirado do local é despejado diretamente na natureza.

Na verdade, as feiras livres funcionam como meios de sobrevivência para muitos, pois as pessoas que vendem também compram só que estas mesmas pessoas que diariamente estão na feira têm hábitos de descartar o que não tem mais utilidade no chão, ou seja, não existe uma conscientização do quanto seria eficaz a atitude de cada um fazer a sua parte no presente momento e gerações que por ventura virão e habitarão um ambiente sadio.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a gestão dos resíduos sólidos da feira livre de Guarabira, considerando sua produção e destinação. Os objetivos específicos são os seguintes: Compreender a estruturação da política nacional de resíduos sólidos e sua repercussão em Guarabira; Conhecer as formas de gestão dos resíduos sólidos no local da feira; Analisar o processo de recolhimento e utilização dos resíduos sólidos produzidos na feira livre; Compreender as relações entre o município, políticas públicas e limpeza urbana.

O tema abordado destaca a importância para o conhecimento da população de Guarabira, ou seja, para todos os cidadãos que prezam e defende o espaço, o meio ambiente do qual necessitamos para sobreviver. Entretanto a sociedade deve ser alertada para os sérios problemas causados pelo lixo que vem agredindo constantemente ao meio ambiente. Essa questão não é tão simples de resolver, pois envolve diversas pessoas do menor ao maior poder aquisitivo das classes sociais.

O lixo está diretamente ligado ao modelo de desenvolvimento que vivemos agregados ao incentivo do consumo. Diante dessa situação torna-se preocupante, ver pessoas que não se importam com o meio ambiente, sendo importante lembrar que o lixo gerado pelo homem é apenas uma pequena parte da montanha acumulada todos os dias, evidentemente compostos por diferentes agentes poluidores da natureza.

Vale salientar que cabe a todo cidadão fazer a sua parte, não jogando por onde passa o seu lixo, como (embalagens de bombons, copos descartáveis, garrafas de água e refrigerantes, entre tantos outros). Tem-se que ter consciência e educação do quanto seria viável colocar e arrumar o lixo no seu devido lugar.

O presente trabalho foi estruturado metodologicamente a partir de uma pesquisa bibliográfica, buscando compreender os principais elementos teóricos conceituais. Uma pesquisa de base qualitativa, complementando com o trabalho de campo. Assim segundo as autoras Marconi e Lakatos (1992, p. 75), caracterizam como pesquisa bibliográfica, a “o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto”.

Para realização desse trabalho, utilizou-se de vários recursos, estratégias e planejamentos para assim obter êxitos positivos no estudo a ser realizado. Dentro dessa perspectiva foram utilizados os seguintes recursos: Pesquisa bibliográfica em livros, artigos técnicos acadêmicos, revistas e periódicos científicos sobre o problema do lixo no mundo, no Brasil e no município de Guarabira, especificamente na feira livre do município citado; Pesquisa de campo, realizando algumas entrevistas e questionamentos sobre os males que o

lixo pode ocasionar diretamente as pessoas que trabalham na feira, registros fotográficos, mostrando a realidade da paisagem do lixão na feira livre;

A pesquisa qualitativa tem enfoque nos aspectos com relação a interpretação do objeto de estudo, neste sentido podemos também classificá-la como sendo: A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 14).

Realizou-se as consultas a órgãos públicos responsáveis pela organização da feira, tais como a secretaria do Meio Ambiente do município, para levantar dados a respeito das políticas públicas de organização da feira.

Na construção desse trabalho decorre das seguintes maneiras; no primeiro capítulo começa pela introdução, no segundo capítulo encontra-se o referencial teórico, discutindo alguns itens como: consumo e produção de lixo ou de resíduos sólidos; o lixo urbano em pequenas cidades; a situação nas feiras livres e produção de lixo; seguindo das leis que regulam a gestão dos resíduos sólidos. Já no terceiro capítulo serão destinados aos resultados da pesquisa. As considerações finais estarão descritos os objetivos alcançados durante a aplicação das técnicas de pesquisa segundo a temática, seguindo-se das referências bibliográficas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Consumo e produção de lixo ou de resíduos sólidos

O lixo é um dos problemas ambientais que preocupam os profissionais relacionados ao Meio Ambiente, entretanto o grande crescimento populacional, as mudanças constantes dos processos urbanos, interagindo com indústria, tecnologia, é uma das questões do acúmulo excessivo do lixo.

Com a chegada da industrialização e sua expansão por todo o planeta o mundo começou a sofrer problemas jamais vistos ou sequer imagináveis, dentre todos esses problemas um deles vem se tornando um grande problema para a população mundial. É a questão do lixo urbano que é produzido em grande escala, mas não tem um local adequado para seu destino final (CARVALHO e TELLA, 1997).

No entanto o lixo gerado no meio urbano é um grande desafio tanto para gestão municipal quanto para a sociedade, é um problema que atinge aos aspectos que relacionam

tanto sua produção quanto suas áreas de deposição que tem causado consequências desagradáveis ao meio ambiente.

O problema do lixo nas feiras livres também não deixa de ser uma falta de educação da população, pois infelizmente não existem ordem nem disciplina para se manter o local/ou espaço limpo. O que se percebe é uma ação generalizada das administrações públicas locais, pois muitas cidades ainda mantem os lixões a céu aberto, em locais inadequados como encostas, rios mangues e florestas.

Conforme Santos (2010):

Segundo o IBAMA, mais de 80% dos municípios deixam vazar seus resíduos em locais a céu aberto, em cursos d'água ou em áreas ambientalmente protegidas, e na maioria das vezes com a presença direta de catadores, dentre estes, crianças e mulheres (SANTOS, 2010, p. 18).

Na atualidade vivemos em um ambiente que é intensamente agredido. Inúmeras quantidades de matérias-primas são industrializadas e consumidas, criando muito lixo. Para certo aproveitamento dos meios naturais disponíveis a sociedade deve ter noções de uso sustentável na exploração dos recursos naturais disponíveis.

De acordo com Brasil (2005) descreve-se Consumo Sustentável como sendo:

A natureza trabalha em ciclos “nada se perde tudo se transforma”. Animais, excrementos, folhas e todo tipo de material orgânico morto se decompõem com a ação de milhões de microrganismos decompositores, como bactérias, fungos, vermes e outros, disponibilizando os nutrientes que vão alimentar outras formas de vida (BRASIL, 2005, p. 114).

O termo lixo tem muitas definições, ou seja, é tido como algo que não tem quase nenhuma utilidade. No entanto, existem diversas formas de aproveitar o que para muitos não serve e dessa maneira minimizar os danos que o lixo provoca ao meio ambiente.

Segundo Lima (1995) caracteriza-se lixo como sendo:

Todo e qualquer resíduo que resulte das atividades diárias do homem na sociedade. Estes resíduos compõem-se basicamente de sobras de alimentos, papeis, papelões, plásticos, trapos, couros, madeira, lata, vidros, lamas, gases, vapores, poeiras, sabões, detergentes e outras substâncias descartadas pelo homem no meio ambiente (LIMA, 1995, p. 11).

De acordo com o Brasil (2005), o aumento do lixo tem várias consequências negativas: custos cada vez mais altos para coleta e tratamento do lixo; dificuldade para encontrar áreas disponíveis para a sua disposição final; grande desperdício de matérias-

primas, por isso, os resíduos deveriam ser integrados como matérias primas nos ciclos produtivos ou na natureza.

Segundo Rodrigues (2003):

[...] um dos fatores da vida moderna que mais geram discussões entre ambientalistas, governo e população em geral é o problema do lixo. O Brasil produz uma média de 240 mil toneladas de dejetos/dia, ou 1,5 kg por habitante a cada dia, enquanto países como Suécia, onde cada habitante produz apenas 400 quilos por ano.

De acordo com experiências em andamento em vários países e também no Brasil, a reciclagem é uma das formas ideais de lidar com uma parte do problema, o lixo inorgânico. Em nosso país, a maior parte do lixo vai parar nos lixões (88%), enquanto apenas 2% dos dejetos são reciclados, e cerca de 4% vai para usinas de compostagem (BRASI, 2005).

De acordo com Abreu (2001):

Cada pessoa gera, durante toda a vida, uma média de 25 toneladas de lixo. Uma montanha de restos de comida, papel, plástico, vidro... Apesar de produzir essa quantidade de resíduos, a maioria das pessoas acha que basta colocar o lixo na porta de casa e os problemas acabam-se. Grande engano, os problemas estão só começando (ABREU, 2001).

A produção de lixo é inerente a humanidade e inevitável. Mas a reciclagem e o uso racional dos processos de produção e aproveitamento de recursos poderão fazer a diferença nesse sentido, desde que todo cidadão se comprometa com o bem estar do ser humano como também do Meio Ambiente.

2.2 O lixo urbano em pequenas cidades

Continuamente a produção de lixo vem aumentando cada vez mais, e torna-se algo alarmante para as esferas sociais, públicas e saúde, como também é um dos principais problemas ambientais da atualidade, esse fenômeno é uma das consequências do aumento populacional nas cidades, da intensificação do modelo consumista, do uso de produtos descartáveis, além do modismo, pois existe uma necessidade de se adquirir objetos mais modernos.

O lixo denominado resíduo, é o resultado de restos ou sujeira das atividades das pessoas em sua vida cotidiana. As inúmeras mudanças nos padrões de consumo, as transformações contínuas dos avanços tecnológicos tem influenciado alterações na composição e conseqüentemente na quantidade de resíduos gerados.

O lixo é também um problema socioeconômico, pois são gastos grandes quantidades de dinheiro para coleta e todo tratamento do lixo urbano. O mais importante, porém, é a conscientização da população, e isso pode ser promovido através da utilização da política dos 3 Rs da Sustentabilidade: Reduzir, Reutilizar e Reciclar.

A coleta seletiva é uma das alternativas mais eficientes para reduzir o lixo, além de ser uma forma de contribuir para os catadores de matérias recicláveis. Portanto, através de simples atitudes e mudanças de comportamento todos os habitantes podem colaborar para reduzir a produção de lixo (FRANCISCO, 2016).

Referente ao lixo domiciliar é aquele constituído das atividades residenciais. Uma de suas características é o grande percentual de matéria orgânica (variando de 55 a 67% no Brasil) além de outros componentes reaproveitáveis como plásticos, vidros, latas etc. O lixo comercial é todo resíduo sólido gerado em estabelecimentos comerciais (lojas, padarias, restaurantes, bares etc.), cujas características dependem das atividades ali desenvolvidas. O lixo urbano gerado nos domicílios, no comércio e nos setores públicos, (feiras, ruas, praças, construções, jardins, canteiros etc).

Dentro de um mesmo país, o lixo apresenta, em sua composição, variações entre as regiões e cidades, e, dentro de uma mesma cidade, variações com relação às áreas específicas de geração (comercial, industrial e residencial) e às classes alta, média e baixa. É constatado que, nos municípios de pequeno porte (população urbana menor que 10.000 habitantes), em geral é realizada a coleta simultaneamente em diversas áreas, essa variação não é tão expressiva.

O lixo é um problema socioeconômico. No aspecto social vários indivíduos são contagiados pela grande concentração de lixo nas cidades que conseqüentemente causam transmissão de doenças, proliferação de insetos, poluição visual, entupimento de bueiros, etc. Mais da metade do lixo produzido no Brasil, é despejada em lixões a céu aberto, sem qualquer tipo de tratamento (terrenos baldios, fundos de vales, valas, depressões naturais dos terrenos, voçorocas, encostas, etc.). O restante vai para os aterros sanitários e aterros com algum grau de controle (cobertura da massa de lixo com terra). Segundo a pesquisa nacional por amostra de domicílios (Pnad), divulgada pelo IBGE (2010), o serviço de coleta de lixo municipal cresceu de 87,9% para 88,6% das residências brasileiras de 2008 para 2009. Nesses lixões vivem famílias que sobrevivem da catação de material reciclável (plástico, papel, papelão e metais), cujo percentual não é quantificado com exatidão.

A questão do lixo, já vem sendo objetivo de outras pesquisas e de estudos em todo o mundo, por tratar de um problema que influi diretamente ao Meio Ambiente. No estado da

Paraíba não é diferente, pois entre tantos estados localizados no Brasil a Paraíba tem um índice significativo de grande produção de lixo diariamente, sendo este um dos motivos que inspirou a pesquisa nesta área especificamente.

Segundo dados do Jornal o Paraíba (2010) cada paraibano produz diariamente 1,56 kg de lixo. A estimativa do ministério das cidades revela que o estado é o segundo no país no ranking do lixo perdendo apenas para o distrito federal, que possui uma média de 2,4 kg por habitante. Com uma população de 3.769.977, segundo dados estáticos do IBGE de 2010, os 223 municípios paraibanos produzem juntos em média 5.881 toneladas de lixo por dia, um número significativo quando levado em que represente apenas 1,9% da população nacional (JORNAL DA PARAÍBA, 2010).

A geração do lixo urbano começa em nossas residências. Se, desde a sua origem, o lixo fosse tratado com critério, seguindo as regulamentações municipais, ele deixará, por certo, de ser um grande problema, ou seja, cabe a cada um de nós fazer a sua parte, tomando consciência e tendo conhecimento do quanto é indispensável a organização do lixo produzido que diretamente influi ao meio ambiente.

A coleta diária é preferida pelo usuário, pois este não precisa armazenar o lixo em casa por mais um dia. É também a mais adequada do ponto de vista de saúde pública, visto que evita a atração de vetores para as residências. O lixo deve ser recolhido de maneira constante, principalmente tratando-se de lixo público.

Como Silva Júnior (2013) aponta, a atividade de separar e catar lixo nas cidades apresenta-se como uma forma de ocupação antiga e conhecida: coletando resíduos diretamente da rua, em monturos, em pilha de rejeitos ou em “lixões” – nos locais onde estes ainda subsistem os catadores informais atuam em condições de trabalho extremamente insalubres, precária e desagregadas.

Nas grandes cidades, se usa o aterro sanitário, a incineração, compostagem e reciclagem dentre outros. Já nas pequenas cidades o lixo geralmente é depositado em terrenos baldios, a céu aberto, originando áreas denominadas de lixões, mesmo que essa prática tenha sido suficiente condenada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). O lixo é também um problema socioeconômico, visto que grandes quantias de dinheiro são destinadas à coleta e tratamento do lixo urbano. No aspecto social, vários indivíduos são afetados pela concentração de lixo nas cidades, que causam proliferação de insetos, transmissão de doenças, poluição visual, entupimento de bueiros, entre outros.

A questão do lixo urbano é dos mais sérios problemas ambientais “enfrentados” atualmente no Brasil e no mundo. A maior parte das cidades brasileiras possui um serviço de

coleta e gestão que não prevê a separação e tratamento adequado do lixo da origem ao destino final (IBGE, 2010).

2.3 As feiras livres e a destinação final do lixo produzido

As primeiras feiras livres existem desde a antiguidade, segundo registros estas feiras possuem grande importância cultural e econômica em muitas cidades brasileiras. Porém, pode-se ver, também, o lado negativo das feiras pela falta de educação ambiental. Um dos grandes problemas relacionados à destinação final do lixo produzido na feira livre de Guarabira, que é visível principalmente no final das feiras nos dias de quartas-feiras e nos sábados.

No que se refere a feira livre de Guarabira o cenário é de muita poluição, a qual por resíduos sólidos pode ser caracterizada como uma alteração das características do ambiente que, no caso das feiras livres, é facilmente observada pelos sentidos visual e olfativo, levando o consumidor a definir onde comprar o produto.

Em Guarabira, a situação é bastante semelhante à situação descrita bem se compara sobre as feiras de Corumbá onde não há um trabalho de conscientização por parte do poder público. O que falta são as necessidades de cuidados com a limpeza, uma vez que a sujeira acaba por fazer parte de boa parte do ambiente da feira, bem destacado nas figuras a seguir (Figura 01 e 02).



Figura 01 – Falta de educação ambiental na feira
Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.



Figura 02 – Acúmulo de lixo debaixo dos bancos
Fonte: Arquivo Pessoal, 2016.

De acordo com Silva Júnior (2013) as feiras são essencialmente, lugares de compra e venda de produtos industrializados ao lado de produtos agrícolas tradicionais. As feiras livres

têm grande importância para determinadas pessoas, pois geram relações socioeconômicas, surgindo a partir da necessidade das pessoas consumirem e negociarem os bens produzidos.

Segundo Mascarenhas e Dolzani (2008):

A feira livre no Brasil constitui modalidade de mercado varejista ao ar livre, de periodicidade semanal, organizada como serviço de utilidade pública pela municipalidade e voltada para a distribuição local de gêneros alimentícios e produtos básicos.

A questão do lixo e das feiras livres refere-se a aspectos de natureza pública, por entender que a gestão das feiras e de seus resíduos compete a todos, mas especialmente ao poder público municipal, por meio de medidas preventivas e corretivas.

De acordo com Silva Júnior (2013, p. 2):

Diante disso, reconhece-se o espaço da feira livre como espaço de forte conteúdo cultural, capaz de revelar diversos aspectos, especialmente, no que diz respeito a cultura da higienização e de representações sobre o lixo. Como já foi dito as feiras livres são espaços que remontam a um dos traços importantes da história do Brasil, que diz respeito as primeiras representações de sujeira e lixo.

As feiras livres são importantes para o desenvolvimento das cidades, em especial pelo destaque quanto a comercialização de alimentos *in natura*, bem como a grande variedade de produtos e pela diversidade de preços, que levam clientes de todas as classes sociais a usufruir dos benefícios e serviços dessa estrutura econômica.

A reciclagem é um processo pelo qual materiais que se tornariam resíduos sólidos são desviados para serem utilizados como matéria-prima na manufatura de bens, normalmente elaborados com matéria prima-*virgem*. Segundo Oliveira (2012) é uma das soluções mais viáveis ecologicamente para a resolução dos problemas pertinentes aos resíduos sólidos. Desse modo diminui-se o volume de resíduos destinados a disposição final, além de representar economia de energia e recursos naturais utilizados na produção de novos produtos.

Segundo Mattiazzo e Pires (2008, p.8):

Sérios danos ambientais têm sido causados devido ao descarte inadequado de resíduos, sejam esses de origem rural, industrial e/ou urbana. Assim, discute-se amplamente a destinação adequada desses materiais, sendo que sua reciclagem racional no solo agrícola tem sido considerada como a opção mais interessante, tanto sob o ponto de vista ambiental como econômico.

Um dos principais problemas das feiras livres também é a produção de resíduos orgânicos, conseqüentemente pela falta de planejamento no gerenciamento dos mesmos, bem como a falta de informações dos feirantes.

2.4 As leis que regulam a gestão dos resíduos sólidos

A lei proporciona avanços para a ampliação da reciclagem e cria instrumentos para remediar e eliminar os lixões. A Política Nacional de Resíduo Sólido (PNRS), lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, especifica que há outros responsáveis pela coleta de resíduos sólidos além das prefeituras de municípios e dos catadores.

Faz parte da política o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, os planos estaduais de resíduos sólidos; os planos microrregionais de resíduos sólidos e os planos de resíduos sólidos de regiões metropolitanas ou aglomerações urbanas; os planos intermunicipais de resíduos sólidos; os planos municipais de gestão integrada de resíduos sólidos e os planos de gerenciamento de resíduos sólidos.

Segundo ECO (2014):

A fim de enfrentar as consequências sociais, econômicas e ambientais do manejo dos resíduos sólidos sem prévio e adequado planejamento técnico, a lei n 12.305 de agosto de 2010 institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), regulamentada pelo decreto 7. 404/ 10. Esta política propõe a prática de hábitos de consumo sustentável e contém instrumentos variados para propiciar o incentivo a reciclagem e a reutilização dos resíduos sólidos (reciclagem e reaproveitamento), bem como a destinação ambientalmente adequada dos dejetos.

A PNRS trouxe avanços ambientais e sociais, além da criação de metas para a eliminação dos lixões, e da política de logística reversa, houve o reconhecimento e a inclusão dos catadores de materiais recicláveis como integrantes importantes na cadeia de coleta e reciclagem. Medidas para que os resíduos de um produto colocado no mercado façam um “caminho de volta” após seu uso.

De acordo com Portal Resíduos Sólidos BRASIL (2013):

A Política Nacional de Resíduos Sólidos estabelece princípios ou normas, objetivos, instrumentos e diretrizes para a gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos, as responsabilidades dos geradores, do poder público, e dos consumidores, bem como os instrumentos econômicos aplicáveis. Ela consagra um longo processo de amadurecimento de conceitos: princípios como o da prevenção e precaução, (...) do direito à informação e ao controle social, entre outros (BRASIL, 2013).

Os planos intermunicipais de resíduos sólidos são instrumentos da PNRS, conforme o inciso 1 do art. 8º da lei nº. 12.305/2010 e está definido no artigo 14 da mesma lei e no artigo 52 do decreto nº. 7. 404/2010. A referida legislação estabeleceu ainda que, após 02 de agosto de 2012, dois anos após a lei ser sancionada, a união apenas poderá firmar convênios e contratos para o repasse de recursos federais para os municípios, em ações relacionadas com

esse tema, se eles tiverem formulado seus planos municipais de gestão de resíduos sólidos ou planos intermunicipais conforme o artigo 51 do decreto regulamentador da lei, nº 7.404/2010.

De acordo com CONSIRES (2015, p.66):

No caso específico do PIGIRS, o artigo 52 do decreto nº. 7.404/2010, diz que os municípios que integram consórcio público e que tenham um plano intermunicipal, o desobriga da elaboração de seus planos municipais. Conforme definido e aprovado a partir dos planos municipais está se elaborando o plano intermunicipal, por proporcionar um maior conhecimento e trazer assim uma maior integração das soluções regionais.

Já os rejeitos segundo a PNRS são os resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada. De acordo com MMA (2014):

Os municípios de pequeno porte, abaixo de 20 mil habitantes, possuem tratamento específico na lei, sendo facultada a elaboração de planos simplificados de gestão integrada de resíduos sólidos. Além disto, o governo federal tem apoiado a formação de consórcios públicos, como forma de tornar viável a gestão integrada de resíduos sólidos para esses municípios.

A política estabeleceu também um importante conceito; a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos. Ou seja, o fabricante, o estado, o comerciante, o consumidor, o titular do serviço público de limpeza urbana, são todos responsáveis pela minimização do volume de resíduos gerados, tal como pela redução dos impactos que estes causam problemas à saúde humana e ao meio ambiente.

A CONÁGUA AMBIENTAL acredita na força da PNRS, e na importância da união de toda a população para a redução dos resíduos sólidos, e conseqüentemente, para o aumento da saúde e qualidade de vida (CONÁGUA AMBIENTAL, 2009). Com a lei sendo executada não haverá lixões a céu aberto, melhorando a qualidade de vida da população. Podemos concluir que para o um maior equilíbrio ambiental na cidade é necessário haver meios e métodos da reciclagem e da reutilização, contribuindo para que todos os nossos recursos naturais não se esgotem rapidamente e possamos crescer cada vez mais em relação à tecnologia e a vida saudável do planeta e do ser humano.

A PNRS prevê o envolvimento individualizado e encadeado da sociedade, empresas, prefeituras e governos estaduais e federal na gestão dos resíduos sólidos. Entretanto cada um dos setores envolvidos de alguma maneira com o resultado final de um produto, resíduo sólido ou rejeito, terá sua responsabilidade proporcionalmente distribuída de acordo com seu

grau de envolvimento na produção destes, como também proporcionará, a cooperação técnica e financeira para a gestão integrada dos resíduos sólidos.

De acordo com Sirol (2013):

A PNRS tem como objetivo aumentar a eficiência na gestão de resíduos sólidos, através da não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos, utilizando-se de dois mecanismos centrais; a logística reversa e a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos.

Com relação à lei 12.305/2010 (PNRS) ainda não existe aterro sanitário, e sim o lixão a céu aberto no município de Guarabira, como também todo o lixo é despejado e os catadores e que fazem a separação de tudo, pois segundo o secretário do meio ambiente Alcides Camilo, essa parte da separação do lixo não cabe ou não é responsabilidade da prefeitura.

Segundo MMA (2014):

A disposição de resíduos sólidos em lixões é crime desde 1998, quando foi sancionada a lei de crimes ambientais (Lei nº 9.605/98). A lei prevê em seu artigo 54, que causar poluição pelo lançamento de resíduos sólidos em desacordo com leis e regulamentos é crime ambiental. Dessa forma, os lixões que se encontram em funcionamento estão em desacordo com as leis nº 12.305/2010 e 9.605/98 segundo portal brasil. Pois assim os locais de lixões devem ser desativados, isolados e recuperados ambientalmente.

A cidade de Guarabira já está incluída no plano de resíduos, porém ainda falta ser implementado. Todo o lixo produzido na feira tem como destino o lixão, ou seja, lá existem pessoas que catam, aproveitam e fazem a separação dos resíduos, para o seu próprio sustento. Na feira observou-se que também vêm pessoas que catam papelão, plásticos, garrafas PET e esses são levados para serem vendidos e reciclados, sendo que informalmente gera renda, especialmente para aqueles que não têm emprego formal e nem formação alguma.

Segundo Pereira Neto (2007, p.2007):

No Brasil, milhões de pessoas vivem abaixo da linha de pobreza. Trata-se com certeza de pessoas desnutridas, muitas com doenças infecto-contagiosas, sem condições de um efetivo tratamento em hospitais ou qualquer forma de assistência médica. (...) De fato, secreções, fezes, urinas e similares geradas por essas pessoas terminam nos lixões e, ou, em outras formas de despejos a céu aberto, onde habitam grande quantidade de microrganismos que atuam como vetores biológicos.

A poluição pode levar a problemas de saúde tanto por parte dos comerciantes quanto das pessoas que vão fazer suas compras. Entretanto, sabe-se que Guarabira faz parte do plano intermunicipal dos resíduos sólidos, mais ainda não estar na prática, ou seja, o município continua ainda a levar todas as coletas diárias a um único destino, que é o lixão a céu aberto.

Por fim, a Medida Provisória 651/14, altera o prazo estipulado na Lei nº 12.305 para o

fechamento de lixões e a instalação de aterros sanitários, antes previstos para 2014, passando a ser até o ano 2018 caso seja sancionada pelo presidente. Neste sentido, segundo Cristino (2011) a referida lei possibilitou:

Com o fim de dirimir as discórdias e dúvidas sobre a necessidade de manter-se em um sistema integrado, com o fim de proporcionar de forma igualitária a todos os brasileiros (e estrangeiros residentes no país) o acesso aos bens referentes ao tema, e ainda, para transformar o mau uso de um bem economicamente negativo à um positivo, após 16 anos de análise ao Poder Legislativo, criou-se e sancionou-se uma das maiores inovações do direito ambiental dos últimos tempos, a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, com conceitos de reutilização, reciclagem e a necessidade de readequação em prazo legal para atingir os maiores níveis de sustentabilidade ambiental. Com efeito, tanto a lei federal como a lei estadual definem juridicamente o resíduo sólido como aquele resíduo, tanto nos estados sólidos, líquido ou gasoso, que não podem ser lançados na natureza sem tratamento, pois poluem. (CRISTINO, 2011, p.17)

O Plano Nacional de Resíduos Sólidos tem vigência por prazo indeterminado e horizonte de 20 (vinte) anos, como bem foi explicitado anteriormente, assim, estabelecendo mediante os preceitos legais uma modernização a cada 04 (quatro) anos e teor conforme descrito nos incisos I ao XI do Artigo 15 da lei 12.305/2010.

Art. 15. A União elaborará, sob a coordenação do Ministério do Meio Ambiente, o Plano Nacional de Resíduos Sólidos, com vigência por prazo indeterminado e horizonte de 20 (vinte) anos, a ser atualizado a cada 4 (quatro) anos, tendo como conteúdo mínimo:

I - diagnóstico da situação atual dos resíduos sólidos;

II - proposição de cenários, incluindo tendências internacionais e macroeconômicas;

III - metas de redução, reutilização, reciclagem, entre outras, com vistas a reduzir a quantidade de resíduos e rejeitos encaminhados para disposição final ambientalmente adequada;

IV - metas para o aproveitamento energético dos gases gerados nas unidades de disposição final de resíduos sólidos;

V - metas para a eliminação e recuperação de lixões, associadas à inclusão social e à emancipação econômica de catadores de materiais reutilizáveis e recicláveis;

VI - programas, projetos e ações para o atendimento das metas previstas;

VII - normas e condicionantes técnicas para o acesso a recursos da União, para a obtenção de seu aval ou para o acesso a recursos administrados, direta ou indiretamente, por entidade federal, quando destinados a ações e programas de interesse dos resíduos sólidos;

VIII - medidas para incentivar e viabilizar a gestão regionalizada dos resíduos sólidos;

IX - diretrizes para o planejamento e demais atividades de gestão de resíduos sólidos das regiões integradas de desenvolvimento instituídas por lei complementar, bem como para as áreas de especial interesse turístico;

X - normas e diretrizes para a disposição final de rejeitos e, quando couber, de resíduos;

XI - meios a serem utilizados para o controle e a fiscalização, no âmbito nacional, de sua implementação e operacionalização, assegurado o controle social.

Parágrafo único. O Plano Nacional de Resíduos Sólidos será elaborado mediante processo de mobilização e participação social, incluindo a realização de audiências e consultas públicas (BRASIL, 2010).

Todos esses preceitos defendidos pela legislação são fundamentais para que os prazos sobre a instituição do Plano Nacional de Resíduos Sólidos sejam compreendidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Caracterização de Guarabira

Guarabira atualmente tem uma população de aproximadamente 58.529 residentes (estimativa populacional - IBGE 2016). Tendo um comércio bem diversificado, abrangendo várias lojas, com vendas no varejo e no atacado, dentre as quais são de alimentos no atacado, várias clínicas com suas especialidades e atendimentos, como também vários campos de ensinos profissionalizantes e superiores. Tem um Shopping que já se encontra em funcionamento, com cinema, praça de alimentação e demais lojas. Semanalmente percebe-se o fluxo de pessoas vindo a feira livre sendo considerada como uma das maiores da região, pois polariza alguns municípios como; Cuitegi, Araçagi, Pilõezinhos, Pirpirituba, Alagoinha e pessoas vindas das zonas rurais.

Na economia o município de Guarabira tem um comércio muito dinâmico. Geograficamente, o município está localizado em uma região em que polariza mais de 30 municípios, todas tendo um forte vínculo com Guarabira, que conta com grandes redes de lojas vindas da capital Estado, bem como de outros grandes centros do país. Proporcionando o fortalecimento do comércio, a cidade tem sediado eventos sobre o comércio e a agropecuária, por exemplo em 2011 uma exposição começou a fazer parte do calendário de negócios da região: a Expobrejo, que trouxe todas as tendências de negócios e a capacidade do comércio de Guarabira e região.

Além da economia baseada no comércio, o setor industrial tem apresentado um desenvolvimento nos últimos anos, como um distrito industrial, onde se localiza a fábrica de massa Frei Damião e Pão de Mel; além das distribuidoras das principais bebidas do Brasil. No setor têxtil o município comporta as empresas a Ricol, Vince e Rotas, do Grupo João Rafael Aguiar, fabricantes de fardamentos militares e outras confecções. O outro setor importante é a indústria de aguardente e cachaça, com engenhos e usinas que produzem os seguintes produtos: cachaça Maribondo, Pinga do norte e Jureminha.

As empresas ligadas ao setor de cerâmica que se localizam no conjunto Alda Pimentel, com a produção de filtros, telhas e tijolos; indústrias de pré-moldados. Em 2008 foi fundada a

Aquavita, pelo grupo Guaraves, figurando entre as mais conceituadas produtoras de ração animal do Brasil e sendo a 3º maior do país, atendendo à região nordeste. Esse mesmo grupo construiu um abatedouro industrial, com abate de 100.000 aves por dia (JORNAL DA PARAÍBA, 2016).

O município de Guarabira ficou em 39º lugar, ficando entre os 24% dos municípios classificados como eficiente com a nota de 0,598, ou seja, cidades que ultrapassam, 0,50 na classificação, cuja nota máxima é 0,656. No Estado da Paraíba é a primeira cidade a aparecer na classificação. Saneamento, saúde e educação, foram os principais indicadores para avaliar a eficiência ou não das gestões apresentadas, as três áreas avaliadas, o município de Guarabira se destaca com dados de investimento ultrapassando a média nacional (JORNAL DA PARAÍBA, 2016).

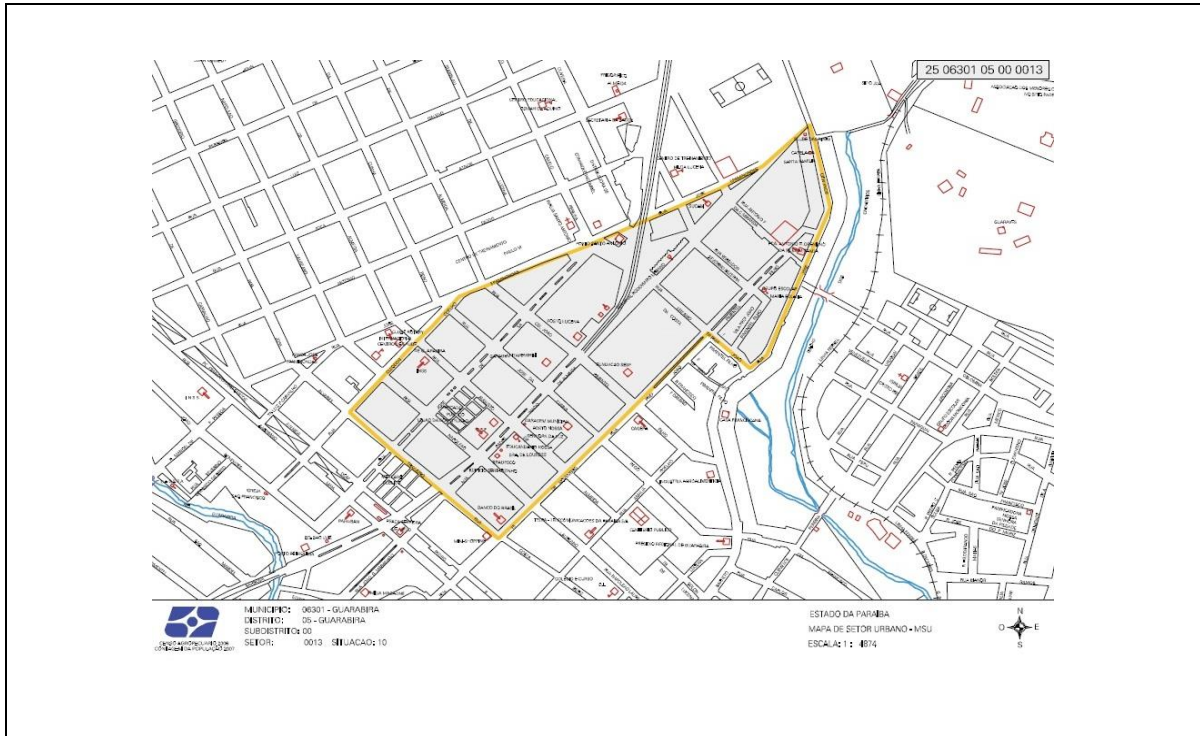
A cidade de Guarabira é conhecida também como a ‘rainha do brejo’ por seus diversos serviços oferecidos e conseqüentemente liderando dos demais municípios, sendo a mesma considerada como cidade polo, ou seja, na educação atrai estudantes de vários lugares, na área da saúde tem inúmeros atendimentos nas especialidades, sendo que na maioria dos bairros têm PSF, hospitais e a policlínica.

Segundo o secretário de meio ambiente da prefeitura de Guarabira, Alcides Camilo de Moura Sobrinho, em entrevista do dia 20 de março de 2016, a quantidade de lixo produzido na feira livre de Guarabira é de grande proporção. No sábado, a quantidade de lixo chega a 20 toneladas, de segunda a sexta feira chega a um total de 15 toneladas e por semana, da cidade toda, chega a 500 toneladas. A limpeza é feita de segunda a sexta a partir das 13:00hs e no sábado a partir das 16:00hs.

A feira de Guarabira é considerada como uma das maiores da região, tendo atualmente 589 feirantes que ficam nas ruas cadastrados, e mais de duzentos, que se encontram irregulares, ou seja, sem cadastro, como informou o Srº Ednaldo Miguel dos Santos, responsável pelo deslocamento das bancas para o depósito, entrevista com data em 19 de janeiro de 2016.

A feira livre é localizada nas ruas, Leonel Ferraz e João Batista de Amorim, tendo sua extensão às ruas José Alves Trigueiro, Napoleão Laureano; Augusto de Almeida, José da Cunha Rego, Coronel João Pimentel e Sá Benevides (Figura 03).

Figura 03: Área da feira livre de Guarabira/PB.



Fonte: IBGE (2010)

A feira localização envolta dos Mercados Públicos, com relação a estes são conhecidos como mercado velho (1952) e mercado novo (1962), o mercado velho popularmente conhecido como o mercado da carne, que também comercializa outras mercadorias, tem um número de 350 feirantes cadastrados e na ativa de segunda a sábado e um fluxo grande de pessoas no dia de sábado que chega a aproximadamente a mais de 5000 pessoas, entre, feirantes, visitantes e comerciantes. No mercado novo, que comercializa peixe e outros produtos, tem atualmente 213 feirantes cadastrados, segundo o diretor Josinaldo Januário.

Podemos encontrar diversos produtos na feira livre, como frutas, verduras, carnes, peixe, artesanatos, bancas e barracas com lanches e refeições e etc. Porém ainda falta organização, pois percebe-se que não existe uma divisão de cada coisa no seu devido lugar e sim uma mistura das mercadorias. A cobrança de tributos é feita por três fiscais da prefeitura, mais é somente realizada no dia de sábado e os valores variam por ponto a partir do tamanho do menor ao maior de R\$ 3,00 (três reais) a R\$ 6,00 (seis reais).

3.2 A dinâmica da feira livre de Guarabira

Na maioria das feiras livres, geralmente o modo como são realizadas são bem semelhantes. Na feira livre de Guarabira acontecem várias formas de cada feirante arrumar o seu ponto para vender a sua mercadoria. No dia de sábado, que é a maior feira da semana, fica a critério de cada feirante organizar as suas mercadorias, tem feirantes que já na sexta-feira a tarde começam a organizar, principalmente aqueles que moram aqui na cidade. Já os feirantes de outros municípios começam a chegar a partir de 1:00h da manhã do sábado, trazendo seus produtos para organizar com antecedência, pois a partir das 5:00hs já começam a chegar os consumidores para as compras na feira.

Normalmente o horário da feira é longo, chega até as 16:00hs. Um outro fato que chama a atenção são as propagandas que lá acontecem, como também a concorrência entre os próprios feirantes, ou seja, cada um tem seu preço para vender a sua mercadoria ao freguês, e mesmo assim todos conseguem vender, principalmente os feirantes que vendem frutas, verduras e carnes em geral.

A feira livre de Guarabira está localizada nas ruas, Leonel Ferraz onde predomina a comercialização de mangaio¹ e confecções, na Rua João Batista de Amorim onde se comercializa frutas, tendo sua extensão às ruas José Alves Trigueiro: comercialização de calçados, a Rua Napoleão Laureano: feira da galinha; na Rua Augusto de Almeida: verduras, na Rua José da Cunha Rego: inhame, na Rua Coronel João Pimentel: abacaxi, milho e coco e Sá Benevides: frango. Há diversos tipos de resíduos sólidos que podem ser vistos na feira livre de Guarabira: matéria orgânica (frutas e verduras), penas e vísceras de galinha, copos descartáveis, garrafas de água mineral, garrafas de refrigerante, restos de bolo e salgados, sacolas de plástico, papelão. Há muitos problemas que precisam ser solucionados: desorganização, falta de educação, falta de higiene, poluição visual, presença de cães e gatos, entupimento de bueiros com acúmulo de água suja. De acordo com Coringa et. al. (2006):

Na maioria das feiras livres, as condições higiênicas de comercialização dos produtos alimentícios são insatisfatórias, constituindo-se um importante vetor no processo de contaminação e proliferação de doenças de origem alimentar.

Em dias de chuva os feirantes sofrem bastante por causa do entupimento de bueiros que acumulam água e as frutas e verduras ficam flutuando (Figura 04 e 05). Isso provoca redução da qualidade da mercadoria.

¹ O mangaio é popularmente chamado a comercialização de objetos de uso doméstico ou de instrumentos de trabalho principalmente voltados as atividades agropecuárias.



Figura 04: Acúmulo de água em local de venda de verduras

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016



Figura 05: Comercialização de verduras

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Em conversa com a feirante e proprietária de um ponto na feira, a Senhora M. L. N. L. vendedora de verdura que trabalha a 35 anos na feira e relata que “o lixo sempre predominou na feira, desde sempre”, sendo que ela procura limpar o seu espaço de trabalho diariamente, até “porque a prefeitura não disponibiliza depósitos para cada feirante e se tivesse um deposito adequado, ela organizaria ainda mais os resíduos, como também ela mesma afirmou que “todas as sobras são aproveitadas e não desperdiçadas, semanalmente já tem pessoas certo de vim buscar os restos das verduras para porcos, galinhas e outros” (entrevista com a Sr^a. M. L. N. L., realizada em 10/09/2016).

Em visita ao Mercado Público Novo, conhecido como mercado do peixe, pode-se observar não somente a venda de peixes, como também de diversas mercadorias (figuras 06 e 07) nos pontos não é muito diferente das avenidas as quais são localizadas próximas ao mercado.

O mercado do peixe foi fundado em 1962 e seu atual diretor é Josinaldo Januário.



Figura 06 – Venda de peixes sem preocupação com limpeza

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016



Figura 07 – Falta de limpeza em ambiente de trabalho

Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Em entrevista com a Sr^a J. S., onde a mesma trabalha a cerca de 25 anos nesse mesmo ponto, diz que “sempre foi assim, o lixo sempre gerado e descartado da mesma forma, mais mesmo assim não prejudica a venda da mercadoria” (entrevista com a Sr^a J. S., realizada em 17/09/2016). E no final da feira todo aquele lixo produzido por ela e colegas de trabalho é recolhido pelos garis e destinados ao lixão.

A Sr^a. J.S. também afirmou que se existisse fiscalização, orientação e cobranças poderia cada feirante se conscientizar e contribuir fazendo a sua parte para uma limpeza que poderia até influenciar e melhorar ainda mais as vendas. Segundo ela se todos contribuíssem fazendo a sua parte certamente melhoraria para todos, tanto no ambiente como nas próprias venda.

Nas observações no mercado velho, localizado no centro da cidade e tem mais de 300 feirantes ativos, com a venda de carnes, feijão, farinha e estivas no geral, há a presença de lojas de confecções, artesanatos e de bancas de verduras. Mais recentemente foi criado o setor conhecido como o Shopping dos Camelôs.

O mercado velho foi fundado em 1952 e seu atual diretor é Marcônio Leal dos Santos. Na pesquisa realizada no setor de vendas das carnes o Sr. G. C. S., conhecido como seu Nininho e seu J. L. de S., onde ambos trabalham a 30 e 40 anos respectivamente, no mercado, relatam que sempre teve o lixo exposto, ou seja, jogado ao chão, mais algumas pessoas organizam os restos ou sobras em caixas de papelão, baldes, e também latão, outros vendedores jogam ao chão para assim os garis da prefeitura limparem.

Segundo Moraes et al. (2015):

Os resíduos sólidos que ficam expostos nas feiras causam aspectos desagradáveis, que podem até mesmo chegar a afastar os consumidores. Quando os resíduos sólidos são descartados inapropriadamente no meio este causa a poluição do mesmo, pois existem alguns tipos de resíduos que demoram bastante para se decompor, e bem como a presença de chorume, liquido proveniente da decomposição desses resíduos altamente poluentes.

Segundo seu Nininho e seu José se a prefeitura disponibilizasse latão em cada box ou ponto e tivesse uma fiscalização, incentivo, cobranças, organização e respeito com o vizinho de trabalho, certamente haveria mudanças e conseqüentemente bem menos resíduos jogados aleatoriamente no chão (figuras 08 e 09). Nos dias de quarta e sábado geralmente a tarde é lavado todos os corredores dos pontos pelos garis, como também dá para observar que a

quantidade de lixo não se torna maior, porque tem muitos pontos parados, sem movimento e sem venda alguma.



Figura 08 – Acúmulo de água suja e restos de carne
Fonte: Arquivo Pessoal, 2016



Figura 09 – Restos de carne no Mercado Velho
Fonte: Arquivo Pessoal, 2016

Os mesmos feirantes da carne, entrevista com os senhores G. C. S. e J. L. de S., relataram que se houvesse leis que punisse todos aqueles que jogassem lixo no chão, independentemente de qualquer lugar público, talvez as pessoas se conscientizassem do mal que causam no dia a dia e atinge a toda a população.

Segundo Oliveira (2012, p. 17):

A quantidade de resíduos sólidos produzida em decorrência da atividade antrópica, aliada a diminuição de locais adequados para a disposição final, apresenta-se conforme Massukado e Zanta (2006) como um dos grandes desafios a serem enfrentados, não apenas pelas administrações municipais, como também por toda a comunidade geradora de resíduos.

A feira livre de Guarabira é bastante importante para a população, porém deixa a desejar do ponto de vista ambiental. O local da feira é bastante poluído e os comerciantes e todos que a frequentam tem que presenciar a poluição todas as vezes que vão fazer compras. Pode-se tanto poluição sonora quanto poluição visual. A imagem da feira é bastante desagradável. A impressão que se tem é de muita falta de higiene e desorganização. Faltam políticas públicas de conscientização.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi observado na feira livre de Guarabira, é possível fazer as seguintes considerações: Com o desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível perceber a dimensão que

levará a produção diária de resíduos sólidos, sendo que são inúmeros os malefícios que porventura poderá acontecer.

Durante todo o trabalho, por meio das pesquisas, leituras e das atividades a campo, foi visto que o problema dos resíduos sólidos é amplo, ou seja, é necessário que cada cidadão tenha ou tome consciência da importância de organizar continuamente seu lixo diário, nas suas residências, no local de trabalho, pois não só cabe as políticas públicas mais também a toda sociedade.

Uma vez, o município de Guarabira estar integrado no CONSORES, e tendo como meta ser permanente e eficiente, para que se tenha um conjunto de ações em consonância com a legislação, que tragam melhorias para a qualidade de vida da população. Entretanto, todo esse projeto e suas leis ainda não corresponde à realidade do presente momento, percebe-se que falta políticas públicas para colocar o projeto em ação.

Sendo assim, observou-se que o lixo também gera renda diretamente ou indiretamente para determinadas pessoas que lutam diariamente pela sua sobrevivência e os mesmos encontram meios de sustento para suas famílias, homens e mulheres colocam as suas vidas em risco, pois predomina nos lixões muita sujeira, ratos e animais que transmitem doenças, e as pessoas se misturam no meio de muitas toneladas de lixo fazendo a separação dos produtos orgânicos, reciclados e tantos outros.

Torna-se uma tarefa árdua tudo que possa envolver a produção, coleta e a destinação do lixo. Embora, atualmente se discuta sobre as possibilidades de melhores formas de tratar e eliminar os resíduos sólidos produzidos pela sociedade contemporânea. Entende-se que o lixo gerado pela sociedade, que enquanto mais consumista mais lixo produz. Portanto, qualquer iniciativa e tentativa de redução do lixo ou então alterar a sua composição é imprescindível mudanças no comportamento social.

De fato, os problemas que geram os resíduos sólidos, não é mesmo de pequena proporção, pois a cada dia mais o consumo exagerado influi nas pessoas e a maioria dos produtos se torna cada vez mais descartável. Porém não é tarefa fácil a população se conscientizar e cada pessoa tentar fazer a sua parte desde já, diminuindo o consumo de coisas, adequando os seus respectivos lixos separadamente para uma melhor organização.

Outro ponto importante na feira livre, é que mesmo sendo um espaço de trabalho, se torna um lugar atrativo e alegre, pois pessoas se encontram, conversam, fazem as suas refeições, é um público que varia de pessoas bem jovens, crianças a pessoas da terceira idade. Geralmente os horários que tem mais fluxo de pessoas comprando e vendendo é das 6:00hs as 12:00hs, mais somente no final da tarde é que termina a feira.

Sendo que é justamente no término da feira, a paisagem não muito agradável, onde podemos ver quanto lixo de todos os tipos jogados em todas as avenidas que se concentra a feira, e nos dias de chuva o problema se torna maior, pois a sujeira e o acúmulo dos resíduos ficam flutuando, como também vai parar nos bueiros causando entupimentos e transtornos.

Espera-se que esse tipo de problema possa regredir, e que soluções possam ser tomadas tanto vindo do poder público no caso da prefeitura, quanto principalmente a sociedade que deve se conscientizar que lugar de lixo é no lixo, e que para isso também deve haver campanhas, incentivos para consequentemente reverter essa situação catastrófica e podermos viver e respirar melhor.

REFERÊNCIAS

ABNT, **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/lista-de-publicacoes/abnt/category/150-normas-publicadas-janeiro-2016> Acesso em: 08 de agosto de 2013.

ABREU, Maria de Fátima. **Do lixo a cidadania: Estratégias para a Ação**. (2001) disponível em: <HTTP://www.lixoecidadania.org.br/>. Acesso em: 5 de julho de 2013.

ALMEIDA, Jose Roberio de Souza. A problemática do Lixo. <HTTP://www.webartigos.com/artigos/a-problematica-do-lixo/10708/> Acesso em: 08 de agosto de 2013.

BRASIL, lei nº **11.107 DE 6 DE ABRIL DE 2005**. Dispõe sobre normas gerais de contratação de consórcios públicos e dá outras providências. Vide Decreto nº 6.017, de 2007). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11107.htm Acessado em: 12 de janeiro de 2017.

BRASIL, Consumo Sustentável. **Manual de educação**. Consumers International/MMA/MEC/IDEC, Brasília, 2005.

BRASIL, lei nº 11.445 **DE 5 DE JANEIRO DE 2007**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11445.htm Acessado em: 02 de Agosto de 2016.

BRASIL, Portal Resíduos Sólidos. Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos. 2013. Disponível em: <http://www.portalresiduossolidos.com/lei-12-3052010-politica-nacional-de-residuos-solidos> Acesso em: 20 de setembro de 2016.

CARVALHO, Vanderlei Souza. TELLA, Marco Aurélio Paz. **Consumo, lixo e meio ambiente**. CEDEC, São Paulo, 1997.

CORINGA, E. A. CUNHA, F. V. SIRQUEIRA, L. N. SIRQUEIRA, L. N. MASCARENHAS, N. C. **Condições higiênico-sanitárias dos alimentos comercializados em feiras livres do município de Cuiabá, Mato Grosso**. Cuiabá – MT, 2006. Disponível

em: <http://www.abq.org.br/cbq/2006/trabalhos2006/10/355-525-10-T1.htm> Acesso em: 16 de julho de 2016.

CONÁGUA AMBIENTAL, **Meio Ambiente**. Goiânia – GO, Disponível em: http://conaguaambiental.com.br/?page_id=106 Acesso em: 12 de agosto de 2016.

CRISTINO, Laryssa Zane. **Os resíduos sólidos no sistema jurídico de sustentabilidade ambiental**. Curitiba – PR, 2011.

DOLZANI, M. & MASCARENHAS, G. M. O direito a cidade: cem anos de feira livre na cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.uerj.br> Acesso em: 05 de maio 2017.

ECO. **Entenda a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28492-entenda-a-politica-nacional-de-residuos-solidos/> Acesso em: 12 de agosto de 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Lixo municipal: manual de gerenciamento integrado**. São Paulo: IPT: 2016.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional de Saneamento Básico-IBGE**, (online) 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home> Acessado em: 02 de Novembro de 2016.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira **E. Lixo Urbano; Brasil Escola**. Disponível em: <http://www.brasilecola.uol.com.br/geografia/lixourbano> Acesso em: 17 de agosto de 2016.

GALVÃO, Caline. **Cooperação de feirantes e clientes poderia diminuir a sujeira depois das feiras**. 2015. Disponível em: <<http://diarionline.com.br/?s=noticia&id=81337>>. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

IBAMA, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente. **Gerenciamento integrado de resíduos sólidos**. 2000.

SILVA JÚNIOR, Ivan de Matos de Silva. **As feiras e suas sobras: desafios da gestão de resíduos sólidos na cidade de Feira de Santana – BA**, 2013. Disponível em: http://esabrazilinfo.com.br/images/JESAM_trab_tecnicos/Residuos_Solidos_JESAM.pdf Acesso em: 09 de setembro de 2016.

LIMA, Luiz Mario Queiroz. **Lixo: tratamento e biorremediação**. 3 ed. São Paulo: Hemus, 1995.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 1999.

LEITE, C.C. **Consórcios Intermunicipais: modelo organizacional**. São Paulo: Fundação Prefeito Faria Lima – Cepam. Unidade de Políticas Públicas, UPP, ano 1, nº 2, jan./2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20ªed. Petrópolis, Vozes, 2001.

RODRIGUES, Ana. **A importância do tratamento do lixo na preservação da natureza.** Tema: Ecologia. 2003. Disponível: <http://profpatriciaquimica.blogspot.com.br/2010/12/importancia-do-tratamento-do-lixo-na.html> Acessado em: 14 de setembro de 2016.

MARIANO NETO, Belarmino. ARRUDA, Luciene Vieira de. **Geografia e território: planejamento urbano, rural e ambiental.** Orgs. João Pessoa: Ideia, 2010.

MASCARENHAS, G; DOLZANI, M.C.S. Feira livre: territorialidade popular e cultura na metrópole contemporânea. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**, v. 2, n. 4, UFG/IESA p.72-87, 2008.

MATTIAZZO, Maria Emília. PIRES, Adriana M. Moreno. **Avaliação da Viabilidade do Uso de Resíduos na Agricultura.** EMBRAPA. Jaguariúna – SP, Novembro, 2008. Disponível em: http://www.cnpma.embrapa.br/download/circular_19.pdf Acesso em: 03 de outubro de 2016.

MENDONÇA, Francisco. **Geografia Física: Ciência Humana?.** São Paulo: Editora Contexto 1998.

MMA. **Lixo: Um grave problema no mundo moderno.** 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/secex_consumo/arquivos/8%20-%20mcs_lixo.pdf Acesso em: 14 de agosto de 2016.

MORAIS, Geysa Regina Ramos de. SIQUIERA, Maria Roberta C. de. SILVA, Ramon Caliman. COELHO, Antônio Claudio do Rêgo. **Gerenciamento de resíduos sólidos de feiras livres em belém-pa (amazônia): 25 de setembro e ver-o-peso.** 2015. Disponível em: <http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1997> Acesso em: 16 de julho de 2016.

MMA. **Política de Resíduos Sólidos apresenta resultados em 4 anos.** 2014. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/informma/item/10272-pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos-apresenta-resultados-em-4-anos> Acesso em: 15 de agosto de 2016.

MMA. **Tire suas dúvidas sobre a Política de Resíduos Sólidos.** 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/meio-ambiente/2014/08/tire-suas-duvidas-sobre-a-politica-de-residuos-solidos> Acesso em: 16 de julho de 2016.

NUNES, Maria de Fátima da Silva Maia. **Lixo: soluções alternativas- projeções a partir da experiência UEFS.** Feira de Santana, BA, 1997.

OLIVEIRA, Carlos Alberto Garcia de. **Diagnóstico do gerenciamento dos resíduos sólidos do município de Brejo do Cruz/PB.** 2011. Acesso em: 21 de agosto de 2016.

OLIVEIRA, Elaine Gurjão de. **Qualificação de resíduos sólidos gerados em uma feira livre na cidade de Campina Grande/PB.** Campina Grande – PB, 2012. Acesso em: 20 de agosto de 2016.

PEREIRA NETO, João Tinôco. **Gerenciamento do lixo urbano: aspectos técnicos e operacionais.** Viçosa, MG: Ed. UFV, 2007.

BRASIL, Portal Resíduos Sólidos. **Lei 12.305/2010 – Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2013. Disponível em: <http://www.portalresiduossolidos.com/lei-12-3052010-politica-nacional-de-residuos-solidos> Acesso em: 20 de setembro de 2016.

RODRIGUES, A. **A importância do tratamento do lixo na preservação da natureza**. 2003. Disponível em: www.scielo.com.br Acesso em 26 de agosto de 2013.

SANTOS, Maria Edileuza Porpino. **Dos Territorialidade do lixo no município de Belém – PB**. Guarabira – PB, 2010. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1579/1/PDF%20-%20Maria%20Edileuza%20Porpino%20dos%20Santos.pdf> Acesso em: 27 de setembro de 2016.

SIROL, Rodolfo Nardez. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. 2013. Disponível em: <http://www.cpfl.com.br/energias-sustentaveis/meio-ambiente/artigos/Paginas/artigo1.aspx> Acesso em: 17 de agosto de 2016.

WALLACE, Bruce. **Biologia social a humanidade: suas necessidades, ambiente, ecologia**. Tradução de: Luiz Roberto Tommasi, Lidia Aratangy. São Paulo: Editora da universidade de São Paulo 1978.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa intitulada: **A PROBLEMÁTICA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA FEIRA LIVRE DE GUARABIRA/PB**, sob a responsabilidade do pesquisador (**CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO**). Nesta pesquisa nós estamos buscando (é analisar a gestão dos resíduos sólidos da feira livre de Guarabira/PB, considerando sua produção e destinação. Enquanto objetivos específicos são: compreender a estruturação da política nacional de resíduos sólidos e sua repercussão em Guarabira; Conhecer as formas de gestão dos resíduos sólidos no local da feira; analisar o processo de recolhimento e utilização dos resíduos sólidos produzidos na feira livre, compreendendo as relações entre o município, políticas públicas e limpeza urbana.). O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será obtido pelo pesquisador (**CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO, na feira livre de Guarabira – PB/2016**). Na sua participação você (terá que responder a algumas perguntas sobre a situação da feira livre para melhor reconhecer seu conhecimento sobre a situação do lixo na feira livre, surgiu de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e ecogeografia) Em nenhum momento você será identificado. Os resultados da pesquisa poderão ser publicados e ainda assim a sua identidade será preservada. Você não terá nenhum gasto e ganho financeiro por participar na pesquisa. Os riscos consistem em (identificar, de forma mais clara, quais as dificuldades sobre coleta do lixo urbana na feira). Os benefícios serão (quanto a descobertas do desenvolvimento de medidas para a produção de lixo na feira livre e conservação do meio ambiente). Você é livre para deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação. Uma via original deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com você. Qualquer dúvida a respeito da pesquisa, você poderá entrar em contato com: **CLÁUDIA DA SILVA FLORIANO** (Trabalho de Conclusão de Curso na forma de artigo apresentada a Coordenação do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito obrigatório para obtenção do título de licenciada em Geografia, orientado pela prof. Ms. Leandro Paiva do Monte Rodrigues).

Guarabira, 07 de setembro de 2016

Assinatura do pesquisador

Eu aceito participar do projeto citado acima, voluntariamente, após ter sido devidamente esclarecido.

Participante da pesquisa